

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.202

Sexta feira, 27 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

SOLUCIONE-SE O CONFLITO

Conforme ontém noticiámos as minas de Aljustrel estão correndo o gravíssimo risco de inundar-se. Já para lá partiram dois engenheiros a fim de, se for necessário, dirigirem os trabalhos de esgotamento.

Trata-se, pois, de um facto gravíssimo que, a dar-se, implicará para a companhia belga, a quem pertencem as referidas minas, despesas que não devem ser pequenas, despesas que talvez subam a quantia superior àquela que os grevistas reclamam para matar a fome a seus filhinhos, para levar ao lar um pouco de conforto neste momento que se apresenta sombrio e ameaçador para quem é pobre.

Não é a primeira vez que empresas, companhias, patrões e até o próprio Estado preferem que o material se danifique por prolongado descanso ou por ser usado por amarelos incompetentes, a conceder o que de justo é reclamado pelos trabalhadores em luta. Quem assim procede não tem autoridade moral para condenar, por exemplo, a sabotagem, de que muitas vezes os operários se servem para acautelar os seus interesses ameaçados.

E' mais justificável que o pobre destrua em nome da sua pobreza, da sua fome, que orico danifique em nome dum direito muito contestável à propriedade.

Pergunta-se muitas vezes: tem direito os trabalhadores de destruir para defender os seus interesses, ou como revanche contra uma injustiça patronal?

E' necessário também ao lado dessa pergunta pôr outra pre-

gunta: Tom o patrão direito de deixar estragar ferramentas e material por simples capricho, só para, injustamente, se recusar a dar o que deve?

Cremos que não haverá hesitações. Se muita gente condona a sabotagem, ninguém entretanto dá ao patrão o direito de inutilizar a máquina que mais pertence a quem a trabalha, a aumenta do que, a quem a detém.

As minas de Aljustrel estão ameaçadas de inundação. A companhia que as explora lucra muito mais em aceder às reclamações a fim de evitar que os materiais se estraguem, solucionando, no mesmo tempo, um conflito, que há muito deves estar solucionado.

NOTAS & COMENTARIOS

Calúnia! O sr. Carvalho da Silva mostrou ontem no parlamento grande indignação contra o facto de estar funcionando no Pórtico (queria referir-se à escola de militantes) uma escola onde, dizia, se ensina a fazer bombas. O sr. Carvalho da Silva mente descaradamente, porque sabe muito bem que nas referidas aulas não se ensina a fazer bombas. O sr. Carvalho da Silva, culanfando-nos, teve apenas o propósito de mover contra nós uma perseguição feroz. O sr. Carvalho da Silva, que no Parlamento defende a causa monárquica, mentindo, e os seus prebendados, atacando a lei do inquilinato, não pode ficar de mal com a honestidade, deve provar publicamente, para o que tem as nossas colunas, que as suas ordens, que nas escolas de militantes se ensina realmente a fazer bombas.

Mudam os homens, mudam as cousas Ainda não desmentiu o Sr. Sáculo, aquele Sáculo incorrupcível inimigo feroz de certa moagem, onde o sr. Ruggeroni não tinha participação de lucros, acaba de ser vendido por nove, segundo uns, por doze mil contos, segundo outros. Têm ainda não foi desmentido: será o sr. Cunha Leal quem irá dirigir O Século. E' preciso que se trate dum poderoso grupo financeiro para que se realize uma compra tão importante. Que tremendo negócio não irão ser defendidos? Em que aduncaus irá tirar uma parte da opinião pública? E o sr. Cunha Leal, aquelle que ia arrancar o dinheiro aos Bancos para o restituir à nação, vai dirigir O Século, que será o órgão desse poderoso grupo financeiro que se prepara para cair sobre o país, como abutre que farja carne!

A simpática Moagem Aliança! História dum promessa que se não cumpre

A Sociedade Industrial Aliança anuncia há tempos que se nas suas padarias viesse a faltar pão de 2.º os consumidores teriam direito a pagar pelo mesmo preço o pão de 1.º. Semelhante generosidade moageira causou um certo espanto e provocou muitos sorrisos incrédulos. Apesar de se tratar dum emprego para se dividir, sem que a falta do pão de 2.º pudesse à prova, as suas promessas.

A ocasião chegou porque nas padarias o pão de 2.º entrou, cotidianamente, a faltar. Dirige-se o consumidor às padarias na intenção de ter pelo preço de 2.º pão de 1.º e as empregadas respondem com sorrisos encantadores que se representasse a Rússia como verdadeiro «Eldorado» do trabalho.

Mas o tempo em que pareceria inopportuno falar explicitamente da situação russa, já passou. Esse período acabou relegado aos arquivos da história pela introdução da nova política agrária. Agora chegou para nós o tempo de estudar e de investigar as causas do seu desastre. Para que possamos evitar as falhas que cometeu (Lénine diz francamente que foram numerosas), e possamos adoptar os seus melhores caminhos, devemos saber tódas a condição das coisas que Lénine tratava a verdade sobre a Rússia.

E' por isto que considero a atitude presente de alguns trabalhadores e outras pessoas como positivamente criminosas e como uma fração dos verdadeiros interesses dos trabalhadores do mundo. Quero referir-me aos homens e às mulheres, dos quais alguns foram delegados aos Congressos que se realizaram em Moscovo em 1921, e que continuam sempre propagando mentiras «amáveis» sobre a Rússia e abusam das massas com quadros maravilhosos das condições de trabalho nesse país, e tratam também de impulsionar os operários de outra região a emigrar em massa para a Rússia. Reforçam a espontânea confusão mental que já existe no espírito do povo, enganam o proletariado com falsas informações concernentes ao presente e vãs promessas para um próximo porvir. Continuam a abusar dos espíritos, sustentando a ilusão perigosa de que a revolução está ainda viva e desenvolve uma actividade continua na Rússia. É uma tática das mais desrespeitáveis. E' naturalmente mais fácil a um líder americano dos operários, trocando do elemento radical, redigir informações entusiastas sobre a condição dos trabalhadores russos, sendo mantido à custa do Estado no «Lux», o hotel de mais luxo da Rússia.

E' por isto que considero a atitude presente de alguns trabalhadores e outras pessoas como positivamente criminosas e como uma fração dos verdadeiros interesses dos trabalhadores do mundo. Quero referir-me aos homens e às mulheres, dos quais alguns foram delegados aos Congressos que se realizaram em Moscovo em 1921, e que continuam sempre propagando mentiras «amáveis» sobre a Rússia e abusam das massas com quadros maravilhosos das condições de trabalho nesse país, e tratam também de impulsionar os operários de outra região a emigrar em massa para a Rússia. Reforçam a espontânea confusão mental que já existe no espírito do povo, enganam o proletariado com falsas informações concernentes ao presente e vãs promessas para um próximo porvir. Continuam a abusar dos espíritos, sustentando a ilusão perigosa de que a revolução está ainda viva e desenvolve uma actividade continua na Rússia. É uma tática das mais desrespeitáveis. E' naturalmente mais fácil a um líder americano dos operários, trocando do elemento radical, redigir informações entusiastas sobre a condição dos trabalhadores russos, sendo mantido à custa do Estado no «Lux», o hotel de mais luxo da Rússia.

Toma nota disto, e abuse menos da gauda!

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para discussão, do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional e ainda outros assuntos de máximo interesse da organização.

Comissão Administrativa da Sede

Reúne hoje esta comissão para tratar de assuntos de grande urgência, pedindo a comparecência de todos os delegados, às 20 horas, incluindo o secretário.

Festa de solidariedade

A festa de solidariedade que na quarta-feira devia efectuar-se na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, em auxílio dos grevistas de Setúbal, ficou transferida para amanhã, sábado.

A sessão deve principiar pelas 14 horas, para terminar às 16, finda a qual realizar-se há um jantar de confraternização num dos arredores da cidade. Previne-se todos os operários manufaturadores de calcado, que no domingo, da parte de manhã, as comissões voltam novamente a cobrar a cota de 3 escudos, em que foram colectados todos os operários, a fim de habilitar o sindicato a satisfazer os encargos provenientes do movimento, esperando que todos compram com esse dever, que ninguém alle a reunião.

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para discussão, do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional e ainda outros assuntos de máximo interesse da organização.

Comissão Administrativa da Sede

Reúne hoje esta comissão para tratar de assuntos de grande urgência, pedindo a comparecência de todos os delegados, às 20 horas, incluindo o secretário.

Festa de solidariedade

A festa de solidariedade que na quarta-feira devia efectuar-se na Casa dos Ferrovários, no Barreiro, em auxílio dos grevistas de Setúbal, ficou transferida para amanhã, sábado.

Chegaram ontem os aviadores

A manifestação que lhes fizeram foi o desabafo de quem saudou os que se envolveram em glória. E lamentável que também fossem saudá-los OS QUE APENAS TEEM SABIDO ENVOLVER-SE EM LAMA!

No Parque Mayer confunde-se

Imoralidade com Beneficência

Além dessa repugnante barraca da bolota, embora estes sejam traduzidos zoológicamente por uma... perna.

Há tempos, acompanhei a esse recinto de diversões um amigo; o meu amigo — alma ingénua e espírito simplista — quis entrar numa dessas barracas-lavabagens, onde umas meninas pauliteiras vendiam bilhetes para uma das séries. Os algarismos eram substituídos na roda e na senha pela classificação de animais nossos amigos tais como galo, coelho, cão, etc. Era uma inovação e como tal a tomámos.

O meu amigo habituou-se para três sestas e em todos os golpes se deu a coincidência dos prémios saírem às tais meias que os vendiam ao público e que também se habituavam à sorteia.

Este roubo descarrado deante da indiferença de todos nós, não tem importância de maior: está na ordem das coisas e no espírito da época; o mais repugnante de tudo isto é a sanção que algumas instituições pedagógicas e de beneficência dão à exploração a trás dum percentagem ridícula nos lucros.

Um indivíduo que pertence aos corpos gerentes dumha instituição escolar e que à causa do seu ofício de colaborador de trabalho, e ajudar com todo o seu esforço a realizar a expressão revolucionária completa: dêste povo maravilhoso. E tive consciência da grande felicidade que se oferece de colaborar de trabalho e de ajudar com todo o meu esforço a realizar a expressão revolucionária completa: dêste povo maravilhoso.

A viagem foi uma verdadeira peregrinação. Ainda que fôssemos como prisioneiros e tratados com uma severidade militar, ainda que o Bresford fosse um velho barco, que metia água, e pudesse a nossa vida constantemente em perigo durante esta odiseia dum mês, o pensamento de que estávamos em marcha para o país da revolução fértil (em promessas) manteve em toda a companhia dos deportados a melhor disposição e no espírito dos soviéticos tinham entusiasmado deixa de podermos ser abandonados debaixo da ponte, vivendo na humidade, e numa atmosfera putrefacta, alimentados com miseras rações. A nossa paciência estava quase exausta, mas a nossa coragem permanecia inquebrantável, e fomos chegar ao destino.

Foi no dia 19 de Janeiro de 1920, que puzemos pé em terra, à Rússia dos Sóviets.

Um sentimento de solenidade, de respeito invadiu-me. Era o mesmo sentido que teriam experimentado os meus piedosos antepassados ao entrarem pela primeira vez no Santuário dos Santos. A batalha, Proclamaram a Revolução Social; isto significava, que a opressão tinha acabado, que a submissão e a escravidão, os dois flagelos da humanidade, estavam abolidas.

As pernas de tantas gerações — idades tinham-se realizado enfim. A justiça tinha-se estabelecido sobre a terra, pelo menos pela parte do todo, que compreendia a Rússia soviética, e para o futuro esta preciosa herança não se perderia.

Mas os anos da guerra e da revolução tinham exfolgado o país. Havia sofrimento e fome é grande necessidade de corações generosos, e de vontades viris para o ajudarem. O meu coração estava cheio de alegria.

Se eu me desse com todo o meu esforço para, rejeitar esse sentimento de orgulho, e de agradecer delas a afrontasse, vê de imitarem o tal estrangeiro esperançoso, transformando as respectivas barracas sem quinalhões de passarada;

Toda a gente pôde então verificar o êxito da ideia: conforme a decadência da feira se acentuava as tumbolas cujos prémios eram compostos por qualquer exemplar zoológico proliferavam como peste em regiões inóspitas.

E assim, a feira tem hoje uma feição diversa daquela que os baraqueiros imaginaram, não sendo mais um lugar de prazer, de diversão, onde o público é explorado despidamente, um foco de imoralidade e de imundice.

Não admira que o êxito corresse a ideia desses baraqueiros; sabida a tendência que o nosso povo tem para esperar tudo da sorte e nada do esforço, os primeiros que se estabeleceram como se dragão ameaçador delas a afrontasse, vê de imitarem o tal estrangeiro esperançoso, transformando as respectivas barracas sem quinalhões de passarada;

Toda a gente pôde então verificar o êxito da ideia: conforme a decadência da feira se acentuava as tumbolas cujos prémios eram compostos por qualquer exemplar zoológico proliferavam como peste em regiões inóspitas.

Pois esse indivíduo confessou-me há dias que a sua relutância em aceitar o negócio tória plenamente justificada: andava a tratar no governo civil duma questão referente à barraca e que era um autêntico falcatrua.

Porque não havemos nós, os que escrevemos nos jornais, de forjar as autoridades a mandar encerrar essas tumbolas que nos degradam a nossos próprios olhos, atestando aos olhos dos estranhos a inferioridade mental do nosso povo?

Jesús PEIXOTO

A CHEGADA DOS AVIADORES

A sinceridade das manifestações populares contrastou com a comédia ridícula das manifestações oficiais

Um dia pleno de entusiasmo, foguetes e chuva!

Acima de todas as exibições ridículas espantosas de vaidades que procuravam ser tocadas para os jornais e para as fotografias está a alma do povo que acorreu a saudar os aviadores, como podia e como sabia, numa tanta sincera e simples manifestação que emocionou.

Várias vezes nas colunas deste jornal temos acentuado a nossa concordância com o raid efectuado, e a nossa discordância contra aqueles que à sua sombra palpitante da revolução activa... tudo isso causou em mim uma grande impressão.

(Continua)

Ler TRABALHO, na 3.ª pág.

acima das proporções a que ele deve. Coitinho e Sacadura foram buscar.

Assim a poesia jornalística do sr. Guimarães descobriu uma fábrica de tinta — tinta luminosa — no Cruzeiro do Sul. Resta agora descrever a história do povo português que estava interrompida. Propomos que dessa incumprida se encarregue o sr. Delfim. Se faltar a pena — o que seria pena — promovemos que para a adquirir o jornal do Comércio inicie uma subscrição.

Estava averiguado, por mil razões notícias positivas e telegráficas, que Coutinho e Cabral percorreram pelo ar a distância oceânica que separa Lisboa do Rio de Janeiro. E parece que nada teria ficado por averiguar quando o sr. Cardoso Pereira — pessoa esquisitamente poética e simpática — veio provar que estávamos enganados.

E prova-o dum maneira certíssima com esta seguinte pirâmide descoberta: «voz vóo que mil jéguas atravessa, passando ainda além da Taprobana».

Taprobana veio nos Lusitanas. Fica portanto averiguado que Gago e Sacadura fizeram um raid duplamente oceânico: através do oceano poético de Camões. Propomos alvíscaras, estátuas, consagração oficial, admissão na Academia do sr. António Cabreiro, para o sr. Cardoso Pereira, que tam espantosa descoberta fez.

A estátua deve ser erguida «além da

distância oceânica que separa Lisboa do Rio de Janeiro. E parece que nada teria ficado por averiguar quando o sr. Cardoso Pereira — pessoa esquisitamente poética e simpática — veio provar que estávamos enganados.

Na parte da tarde, o sr. Delfim, que havia ficado em Lisboa, voltou para o Rio de Janeiro, e lá encontrou o sr. Coutinho e Cabral, que haviam regressado de Portugal. O sr. Delfim, que havia ficado em Lisboa, voltou para o Rio de Janeiro, e lá encontrou o sr. Coutinho e Cabral, que haviam regressado de Portugal.

Na parte da tarde, o sr. Delfim, que havia ficado em Lisboa, voltou para o Rio de Janeiro, e lá encontrou o sr. Coutinho e Cabral, que haviam regressado de Portugal.

